XXIX SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro:
uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow:
the conscious use of Artificial Intelligence
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
UFN Universidade Franciscana Franciscan University

DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.29731

O AUTODIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS NA ADOLESCÊNCIA POR MEIO DO CHAT GPT: RISCOS E POTENCIALIDADES

Milena Stoever Bittencourt[1*]; Maria Eduarda Bortoluzzi Diaz[2]; Márcia Elisa Jager[3]

RESUMO

Introdução: O autodiagnóstico é uma prática crescente entre adolescentes, podendo ser influenciada pelo uso de novas tecnologias. O Chat GPT é uma dessas ferramentas, podendo facilitar o acesso a conteúdos, mas também apresentar riscos de autodiagnóstico equivocado. **Objetivo:** Discutir de que forma o Chat GPT pode influenciar no processo de autodiagnóstico de transtornos mentais em adolescentes a partir de um recorte de dados obtidos em uma pesquisa intitulada "Percepções de Adolescentes sobre o Autodiagnóstico a partir da Internet". **Metodologia:** A pesquisa qualitativa e exploratória foi conduzida entre março e abril de 2025, com oito adolescentes entre 13 e 17 anos (M = 16; DP = 1,22), todos com experiência prévia em buscas online sobre saúde mental. **Resultados e discussão:** Alguns participantes recorreram ao Chat GPT para buscar informações sobre saúde mental, valorizando a rapidez, clareza e síntese das respostas. No entanto, a familiaridade prática com a ferramenta nem sempre se traduziu em compreensão de seu funcionamento ou de suas limitações, gerando dificuldade em diferenciar informações confiáveis de respostas opinativas ou imprecisas. Apesar da efetividade em engajar e fornecer explicações acessíveis, o uso da Inteligência Artificial sem mediação profissional potencializa riscos de autodiagnóstico equivocado, ansiedade e decisões inadequadas de autocuidado, apontando baixa confiabilidade da ferramenta em diagnósticos clínicos. Ao mesmo tempo, a IA demonstrou potencial como recurso complementar quando mediada por psicólogos e demais profissionais da área da saúde. Essa mediação permite transformar a interação com a ferramenta em insumo para o processo terapêutico, minimizando riscos e promovendo reflexão crítica. **Conclusão:** Embora o Chat GPT possa ampliar o acesso a informações sobre saúde mental para adolescentes, sua utilização deve ser orientada por profissionais, garantindo que o recurso seja seguro, ético e alinhado às necessidades individuais dos usuários.

Palavras-chave: **Autoavaliação, Estudo qualitativo, Modelos de Linguagem de Grande Escala.**

[1]Milena Stoever Bittencourt, Graduanda em Psicologia, Universidade Franciscana, Curso de Psicologia, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: milenastoever@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1493-8062
* Autor correspondente: Milena Stoever Bittencourt, (55) 98128-4345, milenastoever@gmail.com, Santa Maria, RS, Brasil, Rua Venâncio Aires, 566. CEP 97010-000.
[2] Maria Eduarda Bortoluzzi Diaz, Graduanda em Psicologia, Universidade Franciscana, Curso de Psicologia, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: m.diaz@ufn.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0009-0001-4362-6519
[3] Márcia Elisa Jager, Doutora em Psicologia, Universidade Franciscana, Curso de Psicologia, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: marcia.jager@prof.ufn.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8118-2066

INTRODUÇÃO

A adolescência, compreendida entre 12 e 17 anos de idade (ECA, 1991) é um período de transformações físicas, cognitivas e emocionais que pode aumentar a vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos mentais (Assumpção *et al*., 2017). O diagnóstico de transtornos mentais é definido como um processo clínico complexo, conduzido por profissionais de saúde mental qualificados através de diferentes instrumentos e técnicas padronizadas e cientificamente válidas (Hutz; Bandeira; Trentini; Krug., 2016). Com o crescente acesso à internet, entretanto, muitos adolescentes buscam informações sobre saúde mental de forma autônoma, recorrendo a redes e recursos virtuais (Silva, 2021) como fonte de informação sobre saúde mental e autodiagnóstico.

O autodiagnóstico, definido como a tentativa de identificar sinais e sintomas de uma condição psicológica sem acompanhamento profissional (Fellowes, 2023), tem se tornado cada vez mais frequente na população brasileira. Cerca de 35% dos adolescentes relatam buscar informações sobre saúde na internet, um aumento significativo em relação aos 28% registrados em 2018 (CGI.br, 2018; CGI.br, 2023). Para realizar esses autodiagnósticos, adolescentes utilizam diferentes recursos digitais, incluindo ferramentas de Inteligência Artificial (IA), especialmente Modelos de Linguagem de Grande Porte (Large Language Models – LLMs), como o ChatGPT. Esses modelos são treinados com grandes volumes de dados textuais e utilizam redes neurais profundas, do tipo *transformer*, para identificar padrões na linguagem e gerar respostas em linguagem natural. Embora não compreendam significado no sentido humano, as IAs podem realizar tarefas como responder perguntas, resumir textos e oferecer informações de maneira coerente (Yao *et al*., 2024) às pessoas, a partir de *prompts* gerados pelo usuários. Os *prompts* são comandos ou instruções sobre um assunto ou tema específico que podem ser redigidos pelo usuário no formato de texto ou voz e que irão gerar respostas que, muitas vezes, podem direcionar tomadas de decisões e opiniões sobre o assunto ou tema em questão.

Apesar de não substituírem o acompanhamento profissional, ferramentas como o ChatGPT vêm sendo usadas espontaneamente como espaços de escuta, aconselhamento e reflexão sobre assuntos que envolvem saúde mental. Um artigo publicado na *Harvard Business Review* em abril de 2025 apresentou os dez usos mais comuns da IA, destacando a terapia e a companhia como a principal forma de aplicação. Esse levantamento não se baseou em entrevistas ou questionários com participantes, mas sim na análise qualitativa de discursos públicos em fóruns online, como Reddit e Quora. Os autores realizaram uma curadoria especializada das menções a diferentes usos da IA, reunindo até cem casos de uso e classificando-os de acordo com a frequência e relevância percebidas. A partir desse mapeamento, elaboraram um ranking dos dez usos mais recorrentes em 2025, comparando-o com os dados de 2024.

A análise evidenciou uma mudança significativa na forma de utilização da tecnologia: enquanto no ano anterior predominavam tarefas técnicas e produtivas, em 2025 emergiram com força demandas de caráter mais subjetivo e existencial, como busca de companhia, organização da vida pessoal e apoio emocional. Os cem usos identificados foram ainda agrupados em seis grandes categorias — suporte pessoal e profissional, criação e edição de conteúdo, aprendizagem e educação, assistência técnica, criatividade e recreação, e pesquisa e tomada de decisão —, sendo o suporte pessoal e profissional a categoria mais expressiva, com crescimento notável em relação ao ano anterior. Ressalta-se, contudo, que os dados não permitem caracterizar o perfil sociodemográfico dos usuários, uma vez que se baseiam exclusivamente em relatos espontâneos em espaços digitais abertos. Assim, embora não configure uma metodologia de pesquisa formal, trata-se de uma das abordagens mais próximas de compreender, no momento atual, como a IA vem sendo incorporada ao cotidiano das pessoas.

Esse achado evidencia que recursos como o Chat GPT já estão sendo adotados como apoio emocional, reforçando a importância de investigar seu potencial impacto no processo de autodiagnóstico e na saúde mental de adolescentes. Dessa forma, o objetivo deste estudo é discutir de que forma o Chat GPT pode influenciar no processo de autodiagnóstico de transtornos mentais em adolescentes a partir de um recorte de dados obtidos em uma pesquisa com objetivo de refletir sobre o autodiagnóstico de transtornos mentais realizado por adolescentes a partir da internet e sua influência na saúde mental. Esse estudo foi realizado com adolescentes entre 13 e 17 anos entre março e abril de 2025. Pretende-se discutir os riscos do uso do Chat GPT nesse contexto, bem como refletir sobre seu potencial como recurso complementar de informação e apoio emocional, sem substituir a avaliação profissional.

METODOLOGIA

DELINEAMENTO

Os dados apresentados e discutidos neste trabalho são um recorte da pesquisa “Percepções de Adolescentes sobre o Autodiagnóstico a partir da Internet” com o objetivo de refletir sobre o autodiagnóstico de transtornos mentais realizado por adolescentes a partir da internet e sua influência na saúde mental.. Os dados foram coletados no período de março a abril de 2025. A pesquisa foi desenvolvida seguindo diretrizes de uma metodologia qualitativa e exploratória, conforme critérios de qualidade descritos em Patias e Hohendorff (2019).

PARTICIPANTES

Participaram do estudo oito adolescentes, com idades entre 13 e 17 anos (M = 16; DP = 1,22), sendo sete do sexo feminino e um do sexo masculino. Todos haviam realizado buscas online sobre saúde mental no último ano. Foram excluídos indivíduos com comprometimento cognitivo que impossibilitasse a compreensão dos objetivos da pesquisa.

Quanto ao histórico de autodiagnóstico, cinco adolescentes relataram autodiagnósticos prévios, incluindo Transtorno de Ansiedade Generalizada (n = 1), TDAH (n = 4) e Transtorno Afetivo Bipolar (n = 1). Três participantes não possuíam diagnóstico profissional; os demais apresentavam diagnósticos de TAG (n = 4), TDAH (n = 3) e Transtorno Depressivo Maior (n = 2), incluindo casos de comorbidade.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

A divulgação da pesquisa ocorreu entre março e abril de 2025, em redes sociais populares entre adolescentes e presencialmente em três escolas públicas municipais. Os adolescentes interessados preencheram um formulário de triagem online, resultando em 25 adolescentes elegíveis para participar do estudo. Destes, oito participantes compuseram a amostra final, determinada pela saturação teórica e disponibilidade de tempo para responder aos instrumentos do estudo.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada com questões sobre as percepções dos adolescentes sobre saúde mental, autodiagnóstico, fontes de informação online, consequências do autodiagnóstico e experiências com diagnóstico profissional. As entrevistas foram conduzidas individualmente pela pesquisadora e tiveram duração média de 20 minutos cada. Seis delas ocorreram virtualmente, através da plataforma *Google Meet* e duas presencialmente no Laboratório de Práticas em Psicologia da Universidade Franciscana. Todas foram gravadas em aparelho celular da aluna pesquisadora, exceto uma, que teve registro por anotação à pedido dos responsáveis legais do adolescente participante. Os dados foram transcritos integralmente para análise e seguem arquivados sob responsabilidade da pesquisadora responsável pelo período de cinco anos.

ANÁLISE DE DADOS

Os dados do estudo foram analisados a partir da técnica de análise temática de Minayo (2016), de forma indutiva, permitindo que os temas emergissem diretamente a partir da leitura do material e da identificação de temas recorrentes. O processo incluiu leitura flutuante, identificação de trechos relevantes, codificação no software *QDA Miner Lite* e refinamento dos códigos. Os códigos foram agrupados em seis categorias temáticas. A fidedignidade foi assegurada pela checagem por membros e validação da orientadora. Para este estudo, selecionaram os temas “Utilização de IA como Recurso de Apoio”.

Os dados foram analisados a partir da literatura sobre o assunto, acessada a partir de artigos científicos indexados em bases de dados científicas como SciELO, PubMed, Portal Capes, BVS e Cochrane Library , utilizando combinações de descritores em português e inglês, tais como: “autodiagnóstico”, “adolescentes”, “saúde mental”, “ChatGPT”, “IA”, “busca online por sintomas”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem o uso de ferramentas digitais no contexto da saúde mental, com ênfase em adolescentes e em processos de autodiagnóstico ou terapia. Foram excluídos trabalhos que não dialogassem diretamente com a temática ou que tratassem apenas de aspectos técnicos da IA, sem relação com a psicologia ou saúde.

A seleção dos textos para subsidiar a discussão dos dados consistiu em leitura crítica e síntese integrativa dos principais achados, buscando identificar: Potenciais benefícios do uso de ferramentas digitais (com destaque para o ChatGPT) no processo de autodiagnóstico de adolescentes; Limitações e riscos associados a esse uso; Impactos emocionais possíveis decorrentes da interação com essas ferramentas; e Reflexões críticas sobre o papel complementar da IA no cuidado em saúde mental.

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Todos os participantes assinaram Termo de Assentimento e seus responsáveis, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética (parecer nº 84907024.1.0000.5306). A identidade dos participantes foi preservada, sendo seus nomes substituídos por uma letra, seguida de um número, para a discussão descrita neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

RECURSO DE APOIO PARA ACESSO A INFORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Durante as entrevistas realizadas, dois participantes mencionaram o uso do ChatGPT e de outras inteligências artificiais como recurso de apoio no processo de autodiagnóstico em saúde mental. A ferramenta foi descrita como de fácil acesso e capaz de fornecer respostas imediatas. Isso pode ser representado pela fala da participante P7.

> *"Às vezes, o mais fácil é tu colocar no Chat GPT: 'estou com tal problema', e aí uma máquina vai te responder o teu problema."* [P7].

Outros participantes também relataram uso de LLMs como fonte de consulta cotidiana sobre saúde mental, de forma similar a uma pesquisa rápida na internet, o que reforça a relevância da IA na vida do usuário, inclusive para busca de informações referente a questões pessoais e de saúde.

> *"P6: Normalmente, eu pesquiso ou no Chat G..., ah, não sei como é que se chama.*
> *Entrevistadora: Chat GPT?*
> *Participante 6: É."* [P6].

O fato de o participante hesitar em nomear a ferramenta pode indicar que ele possui familiaridade prática com a utilização da internet para buscar informações, mas não necessariamente uma compreensão aprofundada sobre a natureza da tecnologia empregada - no caso, os modelos de linguagem. Essa lacuna de entendimento envolve tanto o funcionamento técnico quanto as limitações e possibilidades do recurso. Como consequência, o usuário pode encontrar dificuldade em distinguir entre informações confiáveis, baseadas em evidências, e respostas produzidas pela IA que assumem um tom opinativo ou pouco fundamentado. Essa dificuldade é particularmente relevante no contexto do autodiagnóstico em saúde mental, já que os modelos de linguagem generativa tendem a oferecer respostas plausíveis em termos de forma, mas nem sempre acuradas ou adequadas em termos de conteúdo clínico.

O Chat GPT foi associado pelos participantes à ideia de síntese, clareza e facilidade de acesso a informações, o que está em linha com a literatura, que indica que LLMs apresentam alta eficácia no uso de linguagem adequada para adolescentes (Cho *et al*., 2023). Isso é especialmente relevante no caso de adolescentes, que tendem a preferir informações objetivas, acessíveis e apresentadas de maneira direta, sem o excesso de tecnicismos que muitas vezes dificulta a compreensão em fontes tradicionais de saúde. Essa adequação do discurso pode aumentar o engajamento e a sensação de que a informação recebida é clara e confiável, ainda que nem sempre corresponda a evidências científicas rigorosas.

Contudo, embora a clareza e a síntese oferecidas pelo Chat GPT representem um ponto positivo em termos de acessibilidade, também podem reforçar a ilusão de acurácia, uma vez que a forma bem estruturada da resposta pode mascarar possíveis imprecisões no conteúdo. No estudo, os avaliadores observaram uma carência na profundidade e na personalização das respostas do modelo que se esperaria de uma sessão conduzida por um profissional (Cho *et al*., 2023).

RISCOS DO AUTODIAGNÓSTICO EM SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DA IA

Embora o Chat GPT ofereça acesso rápido e resumos de conteúdos sobre saúde mental produzidos a partir de *prompts*, ela também pode proporcionar o autodiagnóstico equivocado em saúde mental. O modelo pode fornecer informações imprecisas, genéricas ou desatualizadas, ignorando nuances importantes do processo clínico e potencialmente atrasando ou dificultando encaminhamentos médicos / psicológicos adequados. O estudo de Zada *et al*. (2025) avaliou a eficácia do Chat GPT no autodiagnóstico usando questões de licenciamento médico, e a ferramenta respondeu corretamente apenas 31% das vezes, evidenciando sua falta de confiabilidade no que se refere a este tipo de conteúdo. Isso sugere que as informações geradas pela IA podem oferecer um risco à população adolescente, uma vez que não direciona, de forma clara, técnica e cientificamente correta, sobre as condutas em saúde mental.

O acesso a conteúdos de saúde mental através da IA também podem oferecer riscos aos adolescentes quando o acesso à informação aumenta sintomas de ansiedade e confusão frente a informação acessada. Shugurova (2025) mostrou que interações com LLMs como o Chat GPT podem gerar respostas emocionais únicas, diferentes daquelas em interações humanas, caracterizadas como “ambíguos conjuntos de significados libertadores e moralmente questionáveis”. No autodiagnóstico, isso significa que usuários podem sentir simultaneamente alívio, curiosidade, ansiedade ou confusão, reforçando tanto o potencial de compreensão de si mesmo quanto os riscos de incerteza e dilemas éticos.

Outro aspecto que merece atenção refere-se à simulação de empatia promovida por esses sistemas. Embora os LLMs demonstrem capacidade de reconhecer sintomas e de oferecer respostas aparentemente acolhedoras, a profundidade e a autenticidade dessas interações são limitadas. Diferentemente de profissionais da saúde, cuja escuta clínica se fundamenta em experiência prática e sensibilidade emocional, a empatia algorítmica carece de intencionalidade genuína e de compreensão contextual. Ademais, apesar de produzirem respostas coerentes e detalhadas, tais sistemas frequentemente apresentam limitações quanto à personalização, característica inerente às interações humanas (Cho *et al.*, 2023).

Dessa forma, o uso da IA no autodiagnóstico em saúde mental deve ser analisado de forma crítica, considerando que a facilidade de acesso e a rapidez das respostas não eliminam os riscos relacionados à superficialidade empática, à confusão informacional e à potencial intensificação de vulnerabilidades emocionais.

POTENCIALIDADES DO USO DA IA COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO DIAGNÓSTICO EM SAÚDE MENTAL

O avanço da IA nos últimos anos possibilitou o desenvolvimento de diversas aplicações em diferentes áreas do conhecimento, incluindo a Medicina e a Psicologia. Entre essas, destacam-se as IAs conversacionais, como o Chat GPT, que se diferenciam por sua capacidade de simular interações próximas a uma conversa real, respondendo de forma adaptativa a prompts fornecidos pelos usuários (Cho *et al*., 2023). Essa característica tem despertado interesse em estudos clínicos, embora ainda haja escassez de pesquisas que avaliem sua aplicação direta em patologias humanas, incluindo transtornos mentais (Cazzato *et al.,* 2023).

No contexto da saúde mental, a facilidade de acesso e a linguagem clara oferecida pelo ChatGPT podem tornar a ferramenta especialmente atrativa para adolescentes em busca de informações sobre sintomas ou comportamentos relacionados à saúde psicológica. No entanto, essa mesma acessibilidade pode favorecer o fenômeno do autodiagnóstico, no qual o usuário interpreta respostas geradas pela IA como diagnósticos válidos ou substitutos da avaliação profissional. Como demonstrado em uma revisão sistemática de sua aplicação em patologia médica, embora o Chat GPT consiga fornecer grande quantidade de dados científicos e informações estruturadas, ele também apresenta limitações importantes, como a ocorrência de "alucinações" (informações imprecisas ou inventadas) e restrições relacionadas à base de dados utilizada para treinamento (Cazzato *et al.,* 2023). Esses problemas evidenciam que o modelo deve ser considerado um recurso de suporte, e não um instrumento decisório.

No caso do autodiagnóstico em saúde mental, a falta de mediação profissional pode potencializar riscos, como interpretações equivocadas, ansiedade induzida por informações incompletas ou imprecisas e decisões inadequadas relacionadas ao autocuidado. Por outro lado, quando utilizado com acompanhamento de psicólogos ou outros profissionais, o Chat GPT pode funcionar como ferramenta complementar, auxiliando na psicoeducação, organização de pensamentos e registro de sintomas.

Isso torna essencial discutir a IA não como substituta, mas como ferramenta complementar: um recurso que, se bem orientado, pode apoiar adolescentes no acesso a informações de qualidade, ao mesmo tempo em que deve incentivar a busca por acompanhamento psicológico profissional. Na prática clínica, psicólogos podem orientar adolescentes e suas famílias a utilizar ferramentas como chatbots e LLMs de forma crítica e complementar, ajudando-os a identificar informações confiáveis, refletir sobre limitações e transformar o conteúdo acessado em insumo para o processo terapêutico. Nesse sentido, a IA pode funcionar como aliada, oferecendo material inicial para psicoeducação, auxiliando na organização de pensamentos e servindo como suporte entre as sessões de acompanhamento.

Com a intermediação profissional, é possível minimizar riscos associados ao uso autônomo e desinformado da IA, como a tendência ao autodiagnóstico, a confusão entre opinião e evidência científica ou a adoção de práticas inadequadas de autocuidado. Assim, a utilização da IA em saúde mental ganha relevância como um instrumento complementar, cuja eficácia e segurança dependem diretamente da mediação profissional. Esse equilíbrio entre tecnologia e cuidado humano é essencial para que o recurso seja útil, ético e alinhado às necessidades singulares dos adolescentes.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo discutir de que forma o Chat GPT pode influenciar no processo de autodiagnóstico de transtornos mentais em adolescentes a partir de um recorte de dados obtidos em uma pesquisa sobre o autodiagnóstico de transtornos mentais realizado por adolescentes a partir da internet e sua influência na saúde mental. Discutiu-se os riscos do uso do Chat GPT nesse contexto, bem como sobre seu potencial como recurso complementar de informação e apoio emocional, sem substituir a avaliação profissional.

Os achados deste estudo indicam que o Chat GPT e outras inteligências artificiais desempenham um papel crescente no processo de autodiagnóstico de saúde mental entre adolescentes, oferecendo acesso rápido, síntese de informações e estímulo à reflexão sobre sintomas. No entanto, o uso desses sistemas envolve limitações importantes. Entre elas, destacam-se a falta de confiabilidade das respostas, a apresentação de informações genéricas ou imprecisas, e a ausência de personalização e empatia genuína, aspectos essenciais na avaliação clínica e no suporte emocional.

Esses dados reforçam a necessidade de educação e orientação sobre o uso responsável de LLMs, especialmente sobre o processo de autodiagnóstico entre adolescentes. Pesquisas futuras poderiam investigar estratégias para melhorar a personalização das respostas de IA, avaliar impactos emocionais a longo prazo e explorar como adolescentes e adultos constroem sentido a partir de interações com sistemas automatizados. Além disso, estudos comparativos entre respostas de LLMs e avaliação profissional podem contribuir para delimitar de forma mais clara o papel das IAs como recursos complementares na promoção da saúde mental.

Este estudo apresenta algumas limitações importantes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com poucos participantes, sendo que apenas três mencionaram explicitamente o uso do Chat GPT, o que restringe a generalização dos resultados. Além disso, o objetivo central da pesquisa "Percepções de Adolescentes sobre o Autodiagnóstico a partir da Internet" não era investigar o uso de LLMs, mas sim compreender experiências relacionadas ao autodiagnóstico, de modo que a discussão sobre autodiagnóstico com IA representa apenas um recorte do estudo.

Diante disso, futuras investigações podem explorar de forma direta e aprofundada o uso de Chat GPT e outras IAs no autodiagnóstico, examinando questões como impactos emocionais, percepção de confiabilidade, personalização das respostas e papel da supervisão profissional. Apesar dessas limitações, o estudo contribui para evidenciar o potencial e os riscos do uso de LLMs no processo do autodiagnóstico, apontando caminhos para pesquisas que possam delimitar de forma precisa como essas ferramentas podem atuar como recursos complementares e seguros no autoconhecimento e cuidado psicológico.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, A; TEODORO, M;, MALTONI, J; NEUFELD, C. B. A perspectiva adolescente na teoria cognitiva de Beck. In: Neufeld, C.B. (Org.). **Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes: Uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental** (pp. 29–42). Porto Alegre: Artmed, 2017.

CAZZATO, G. *et al*. Chat GPT in Diagnostic Human Pathology: Will It Be Useful to Pathologists? A Preliminary Review with "Query Session" and Future Perspectives. **AI**, v. 4, n. 4, p. 1010–1022, 22 nov. 2023. Disponível em: https://www.mdpi.com/2673-2688/4/4/51. Acesso em: 12 ago. 2025.

CHO, Y. *et al.* Evaluating the Efficacy of Interactive Language Therapy Based on LLM for High-Functioning Autistic Adolescent Psychological Counseling. [preprint] **arXiv**,

arXiv:2311.09243. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2311.09243 . Acesso em: 12 ago. 2025.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil - TIC Kids Online Brasil 2018**. São Paulo: CGI.br, 2018. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216370220191105/tic_kids_online_2018_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil - TIC Kids Online Brasil 2023**. São Paulo: CGI.br, 2023. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20241104103339/tic_kids_online_2023_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.

FELLOWES, S. Self-Diagnosis in Psychiatry and the Distribution of Social Resources. **Royal Institute of Philosophy Supplement**, v. 94, p. 55–76, 28 set. 2023. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/journals/royal-institute-of-philosophy-supplements/article/selfdiagnosis-in-psychiatry-and-the-distribution-of-social-resources/91A981A3908EE250DE19CF597277F197. Acesso em: 12 ago. 2025.

HARVARD BUSINESS REVIEW. The Top 10 Uses of Generative AI, According to Reddit and Quora. **Harvard Business Publishing**, 2025. Disponível em: https://hbr.org/2025/04/how-people-are-really-using-gen-ai-in-2025. Acesso em: 12 ago. 2025.

HUTZ, C. S; BANDEIRA, D.R; TRENTINI, C.M; KRUG, J.F.. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf. Acesso em: 10 de setembro de 2025.

MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F; GOMES, R. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade** (1ª ed.). Petrópolis: Vozes, 2016.

PATIAS, N. D.; VON HOHENDORFF, J. Critérios de Qualidade para Artigos de Pesquisa Qualitativa. **Psicologia em Estudo**, v. 24, 21 nov. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/BVGWD9hCCyJrSRKrsp6XfJm/. Acesso em: 10 ago. 2025.

SHUGUROVA, O. “It’s thrilling and liberating, but I worry”: Explorations of AI-induced emotions from a dialogical perspective. **Culture & Psychology**, 6 maio 2025. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1354067X251340190?int.sj-full-text.similar-articles.6. Acesso em: 10 ago. 2025.

VIDUANI, A. *et al*. The experience of receiving a diagnosis of depression in adolescence: A pilot qualitative study in Brazil. **Clin Child Psychol Psychiatry**, v. 27, n. 3, p. 598–612, 14 fev. 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35156863/. Acesso em: 10 ago. 2025.

YAO, Y. *et al*. A survey on Large Language Model (LLM) security and privacy: The Good, The Bad, and The Ugly. **High-Confidence Computing**, v. 4, n. 2, p. 100211, 1 mar. 2024. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S266729522400014X. Acesso em: 12 ago. 2025.

ZADA, T. *et al.* Medical Misinformation in AI-Assisted Self-Diagnosis: Development of a Method (EvalPrompt) for Analyzing Large Language Models. **JMIR Formative Research**, v. 9, p. e66207–e66207, 10 mar. 2025.Disponível em: https://formative.jmir.org/2025/1/e66207. Acesso em: 12 ago. 2025.

Este trabalho de acesso aberto está licenciado sob Creative Commons - Atribuição (CC BY 4.0).